

DESIGUALDADE

ENTRE SEXOS

A dieta do
Atleta | pág.29

**LUGAR DE MULHER É
ONDE ELA QUISER!**



ÍNDICE

04

ORIGENS DA DESIGUALDADE ENTRE SEXOS

Como começou e como afeta a sociedade atual.

05

MULHERES E A SOCIEDADE

Quais problemas a mulher encontra na sociedade e na luta pelo seus direitos?

07

MULHERES E O TRABALHO

O aumento da inserção das mulheres no mercado de trabalho, na escolarização e as dificuldades enfrentadas.

09

MULHERES E FINANÇAS

Duelo entre dificuldades e grandiosas conquistas

11

MULHERES E A ESTÉTICA

A pressão pela busca de uma beleza idealizada e seus malefícios.

13

REFERÊNCIAS

Editorial

Considerando que todos autores do e-zine pretendem seguir a carreira estatística relacionada ao mercado financeiro, vimos na produção deste material a oportunidade de conhecer um pouco sobre o que se pode esperar do ambiente de trabalho na área de finanças em relação às desigualdades entre homens e mulheres. Planejamos mostrar aqui, que pensamentos machistas como responsabilizar as mulheres pelas atividades domésticas e a subalternização das mulheres no ambiente de trabalho são fatores determinantes para a existência de discriminações (como o *sexismo*) e dificuldades (como exaustão) na esfera do mercado financeiro, com base no artigo *Relações de gênero no trabalho bancário informatizado*, da professora Liliana Segnini. Em seguida, iremos demonstrar porque a mentalidade patriarcal é um dos pilares que buscam desvincular as mulheres do setor de investimento.

Além disso, destacaremos o impacto positivo da participação das mulheres no setor financeiro, por meio da exposição de uma entrevista realizada pela BBC News com a Ratna Sahay - vice-diretora do Departamento Monetário e de Mercado de Capitais do Fundo Monetário Internacional (FMI) - que vai desde o impulsionamento no desenvolvimento da sociedade como um todo até a diminuição da desigualdades enfrentadas pelas mulheres nos diversos âmbitos da sociedade.

Pretendemos também abordar a influência da estética na sociedade contemporânea, que gera uma interferência considerável, afinal, a procura contínua por mudanças na própria imagem pode ser muito exaustiva, tanto física quanto mental e emocionalmente. O que é beleza afinal? Esse conceito é muito relativo, abrangente e variável, por isso tende a interpretação de algo que proporciona um prazer que resulta de manifestações sensoriais e que se pode sentir através da visão, mas como exteriorizar isso de uma maneira que unem todas as pessoas do mundo, considerando suas diferenças?

A pressão promovida pelo conceito estético afeta mulheres desde a infância, fazendo com que passem a viver relações conturbadas com seus próprios corpos. Nessa fase, em que a pessoa está desenvolvendo sua personalidade, críticas e apontamentos tem repercussão permanente em sua autoestima. Além de que, as mídias sociais são grandes canais para a propagação de insegurança e pressão estética. A ideia de beleza é um conceito com finalidade comercial para algo que possa ser produzido. Esses padrões criados geram cada vez mais comparações, e a insatisfação com o próprio corpo acaba por sua vez se tornando um sentimento comum entre as mulheres e internalizado como algo normal.

Como fugir dessa pressão estética? Entender que os corpos possuem características únicas referentes ao que vivem e já viveram e que a perfeição deve ser vista como uma qualidade do que se carrega dentro de si, afinal, seu corpo é sua casa.

ORIGENS DA DESIGUALDADE ENTRE SEXOS

A luta das mulheres pela igualdade de gênero se dá em um processo histórico. O movimento das sufragistas no séc XIX tinha como objetivo a luta pelos direitos políticos femininos e só foi possível pela conscientização das mulheres a respeito de seu poder e direitos.

A classificação das pessoas pelo gênero como melhor ou pior, inferior ou superior, gera consequências em todos os âmbitos da vida social. No campo do trabalho, as mulheres recebem salários menores que os homens desempenhando as mesmas funções e realizam mais trabalho não remunerado, isto é, serviço doméstico e de cuidador. No âmbito das relações afetivas, as mulheres possuem menos liberdade sexual e são duramente penalizadas quando decidem expressar-se sobre sua sexualidade. Além disso, elas são objetificadas, o que faz com que sejam vítimas de assédio e violência sexual, como o feminicídio, que se refere ao crime que ocorre quando uma mulher é assassinada por companheiros ou ex-companheiros quando não desejam prosseguir no relacionamento ou decidem encontrar outros parceiros.

"Estátua de uma figura feminina com a mão no ouvido". Disponível em: <<https://www.pexels.com/pt-br/foto/estatua-de-mulher-1727658/>>



"Imagem que mostra o olhar de uma mulher". Disponível em:

<<https://www.pexels.com/pt-br/foto/foto-de-pessoa-coberta-com-tecido-marrom-906052/>>

MULHERES E A SOCIEDADE

Ao longo de toda história humana, existe a desigualdade entre sexos. Recentemente, as mulheres têm conquistado espaço nos mais diversos setores da sociedade, isso graças à todas as suas lutas e esforços pela igualdade e contra o machismo, que consiste no comportamento expresso por opiniões e atitudes de um indivíduo que favorece e enaltece o sexo masculino sobre o feminino e que, infelizmente, existe desde as primeiras civilizações da história humana.

Todas essas conquistas são resultado das lutas das mulheres ao longo de muitos anos e fazem parte da história do feminismo, que consiste em um conjunto de movimentos sociais, políticos, ideologias e filosofias em prol de um objetivo comum: a igualdade entre os sexos.

Porém, mesmo com muito progresso na sociedade, ainda é e será necessário muita luta para que exista uma sociedade justa e igualitária.

Quem é que nunca ouviu frases como "lugar de mulher é na cozinha" ou "mulher no volante, perigo constante"?

Um estudo divulgado em 2020 pelo Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) mostra que cerca de 90% da população mundial tem pelo menos um preconceito contra as mulheres, que variam desde questões sobre a educação até o *sexismo*, que consiste no ato de discriminação e *objetificação* sexual, que é quando se diminui alguém ou um grupo devido ao seu sexo. Essa é uma das diversas consequências de vários fatos históricos e fruto do machismo existente na história da humanidade. Algumas de outras consequências históricas que as mulheres ainda enfrentam e devem ser destacadas são a violência doméstica e o assédio.

Entre os diversos preconceitos existentes contra a mulher, pode-se citar a associação, que frequentemente é feita, entre elas a respeito do trabalho doméstico e da maternidade, os preconceitos relacionados à sua integridade física, entre diversos outros, infelizmente ainda existentes.

Portanto, deve-se salientar como movimentos sociais como o feminismo são essenciais para que possa existir uma sociedade melhor e mais justa, já que é evidente que as mulheres sofrem diversos preconceitos e enfrentam diversas dificuldades em seu cotidiano devido ao seu sexo, e isso deve ser combatido não só pelas mulheres, mas sim pela união e apoio de toda a sociedade em prol da igualdade entre os sexos.

Imagem que mostra alguns dos protestos e manifestações do Feminismo: "Sem sexismo", "Poder das mulheres", "Eu sou mais do que um corpo". Disponível em: <<https://www.pexels.com/pt-br/foto/demonstracao-protesto-manifestacao-igualdade-6591728/>>



MULHERES E O TRABALHO



"Mulheres em frente de uma mesa no ambiente de trabalho", disponível em: <<https://www.pexels.com/pt-br/foto/grupo-de-mulheres-em-pe-perto-da-mesa-1181438/>>

Podemos notar que são diversos motivos pelos quais a inclusão da mulher no mercado de trabalho deve ser estudada e analisada. Em primeira mão, o que fica evidente em estudos de diversos autores, como o de Bruschini e Lombardi (1999), é que o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho não correspondeu a uma queda significativa da discriminação, implicando, portanto, em barreiras enfrentadas, por elas, em casa, no mercado de trabalho e no ambiente em que trabalham. Além disso, por conta dos impactos sociais, observa-se que o protótipo familiar e cultural sofre grandes mudanças.

Os papéis tradicionais de mulheres e homens ainda causam estranhamento, fazendo com que a implementação de leis que desafiam o papel de inferioridade das mulheres torne-se um impasse crítico no país, mas de forma vagarosa, estão entrando em vigor, o que vem mudando, aos poucos, a forma com que a sociedade lida com a situação, apesar das complicações presentes.

Todavia, a evolução da participação da mulher no mercado de trabalho, teve como resultado o aumento expressivo do nível de escolaridade delas, levando em conta que há algumas décadas a porcentagem de mulheres economicamente ativas tem aumentado notavelmente, tornando cada vez mais comum não encontrar cargos em que as mulheres não estejam presentes,

No campo político, o Brasil elegeu em 2010 a primeira mulher Presidenta da República, Dilma Rousseff, que nomeou nove mulheres ministras e priorizou o empoderamento econômico das mulheres e o enfrentamento à violência baseada no gênero.

Não obstante, continuam a receber salários mais baixos que os dos homens em quase todas as ocupações, são maioria nos setores econômicos informais e mais vulneráveis e respondem pela quase totalidade dos empregos domésticos.

Segundo o trecho do texto O Progresso das Mulheres no Brasil (2010):

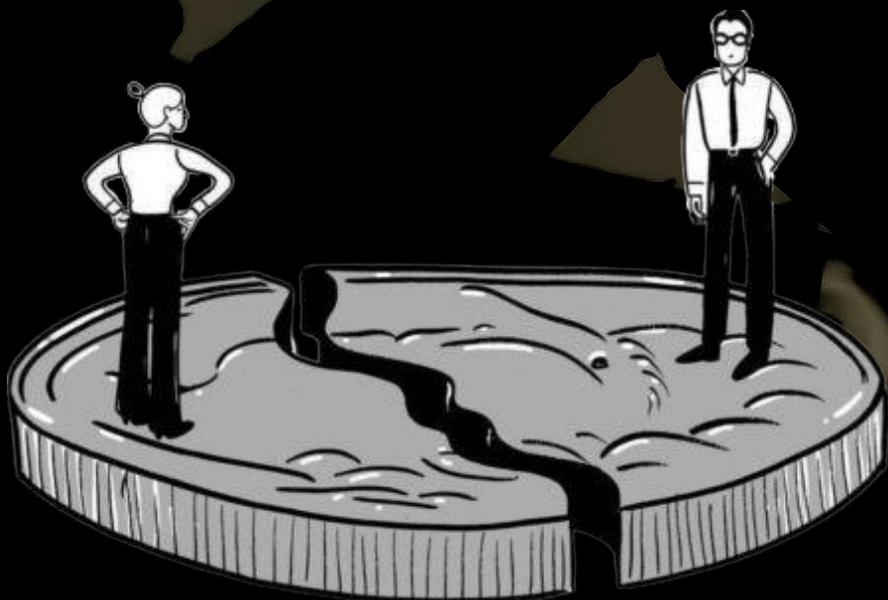
"Os dados sobre a presença de mulheres nos cargos públicos são decepcionantes, devido à sua persistente sub-representação. Esta evidencia a distância entre as políticas sociais, à luz das conquistas constitucionais das mulheres, e o seu acesso ao poder está em total contraposição à crescente presença delas na força de trabalho".

Em suma, elas são criativas, persistentes e "vão para cima", sem contar o fato de que a grande maioria das mulheres, quando chegam no seu lar, precisam cuidar das tarefas de casa, levando uma dupla jornada de trabalho.



MULHERES E FINANÇAS

Ao longo da história da humanidade, é indiscutível que na maioria das civilizações as mulheres enfrentaram inúmeras desigualdades em relação aos homens, mas então há resquícios no âmbito financeiro? Infelizmente, de acordo com o artigo escrito pela professora livre-Docente Liliana Rolfsen Petrilli Segnini, sim, elas continuaram a vivenciar tais condições, mesmo após a ocorrência de inúmeros eventos históricos e sociais, tais como as correntes feministas que circulam desde século XX, como no Brasil, em que houve a criação de leis que buscam garantir os direitos das mulheres. Mas, se houve tantos acontecimentos em prol da construção de uma sociedade igualitária para mulheres e homens, ainda é possível observar que existe uma quantidade significativa de mulheres que sofrem diariamente desigualdades no ramo financeiro? Segundo o artigo citado anteriormente, conclui-se que a mentalidade que responsabiliza as mulheres por atividades como cuidar dos filhos e manutenção da casa, ainda prevalece na mente dos funcionários e membros do setor financeiro, tais atitudes ultrapassadas e tipicamente patriarcais, refletiram diretamente nas mulheres, assim, nesses ambientes elas sofrem diariamente inúmeras injustiças, dentre elas está a queda do desempenho no trabalho, devido ao extremo cansaço em decorrência da busca de conciliar o ofício e as atividades domésticas.



"Silhueta de mulher sentada na janela vendo os pássaros voando", disponível em:
<<https://www.pexels.com/pt-br/foto/silhueta-de-mulher-sentada-na-janela-vendo-passaros-voando-190976/>>

"Charge sobre a desigualdade de gênero no mercado de trabalho", disponível em:
<<https://catracalivre.com.br/carreira/5-dicas-para-diminuir-desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho/>>



Sobretudo, continua sendo bastante evidente a existência da disparidade salarial entre homens e mulheres, quando direciona-se ao setor financeiro, motivada pela baixa participação das mulheres em altos cargos, como mostrado no artigo destacado previamente, e na entrevista da BBC News Brasil feita à Ratna Sahay, coautora do estudo e vice-diretora do Departamento Monetário e de Mercado de Capitais do Fundo Monetário Internacional (FMI), mostrou que tais resultados se relacionam principalmente quando as mulheres se distanciam do trabalho devido à gravidez, proporcionando dificuldades de ascensão.

Entretanto, sublinhou Ratna Sahay, na referida entrevista:

"Há diferentes exemplos: nas Filipinas, há evidências de que o empoderamento das mulheres aumentava seu controle sobre decisões do orçamento e seu gasto com itens simples, mas que melhoram a qualidade de vida de toda a família, como máquina de lavar roupa e utensílios culinários; no Nepal, descobrimos que lares liderados por mulheres gastavam 20% mais em educação do que os liderados por homens, algo muito importante para as crianças"

Destacando como a participação feminina nas questões financeiras é importante para o desenvolvimento da sociedade, considerando que a maioria delas gastam mais dinheiro na educação em comparação com os homens, seja na sua própria ou de seus familiares.

"Foto de companheiras de trabalho ",
disponível em:
<<https://www.pexels.com/pt-br/foto/colegas-companheiros-conhecidos-colegas-de-trabalho-8154579/>>



MULHERES E A ESTÉTICA

A imposição promovida pelo conceito estético afeta mulheres desde os princípios, fazendo com que passem por conflitos conturbados com seus próprios corpos. Nessa fase, em que a pessoa está desenvolvendo sua personalidade, as críticas e apontamentos podem causar feridas internas permanentes, causando uma desestabilização da autoestima. Da mesma forma, os veículos de comunicação são grandes contribuidores desses ideais, a disseminação de discursos que enfatizam a pressão estética, tornando-se um meio culpado pela construção da insegurança das mulheres. O significado de beleza foi um conceito modificado com finalidade comercial para algo que possa ser produzido. Esses padrões de beleza instaurados na sociedade geram cada vez mais comparativos entre as pessoas, e a insatisfação com o próprio corpo acaba por sua vez se tornando um sentimento recorrente e internalizado como algo normal.

Figura do topo da página disponível em:
<<https://www.pexels.com/pt-br/foto/2-mulheres-em-camisa-branca-com-gola-redonda-6238119/>>

Mas a pergunta que não quer calar: Qual a maneira de lidar com essa pressão estética e todos os malefícios que essa questão traz para a vida das mulheres? Pois bem, é necessário entender que os corpos das pessoas possuem características únicas, referente ao que ela vive e já viveu. Além disso, cada um carrega a sua perfeição, que deve ser vista como uma qualidade do que se carrega dentro de si, afinal seu corpo é sua casa.



"Disponível em: <<https://www.pexels.com/pt-br/foto/diversidade-ginastica-fitness-bem-estar-4672272/>>

Referências Bibliográficas:

DA SILVA, Carla. A DESIGUALDADE IMPOSTA PELOS PAPÉIS DE HOMEM E MULHER: UMA POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/desigualdade_imposta.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022

VIANNA, Cynthia Semíramis. A reforma sufragista: marco inicial da igualdade de direitos entre mulheres e homens no Brasil. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-ASUHQL/1/semiramis_final_com_anexos.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

FRANCO, Luiza; IDOETA ADAMO, Paula. “Como a desigualdade no pagamento entre homens e mulheres prejudica a economia brasileira”. BBC News Brasil em São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46655125>>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

FRANCO, Victor Hugo Pereira; DA SILVA NOVAES, Jefferson. Estética e imagem corporal na sociedade atual. Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640, v. 6, n. 2, p. 111-118, 2018.

LELES, Izabella Chrystina Rodrigues Ferreira et al. Internalização, Pressão Estética e Estereótipos nas Mídias Digitais: Uma Abordagem Historiográfica (2008-2019). 2019.

“ONU: 90% da população mundial tem preconceito contra mulher”. Deutsche Welle, 2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/onu-90-da-popula%C3%A7%C3%A3o-mundial-tem-preconceito-contra-mulher/a-52652634>>. Acesso em: 09 de abril de 2022..

SEGNINI, L. R. P. Relações de gênero no trabalho bancário informatizado. Cadernos Pagu, n. 10, p. 147-168, 1998.

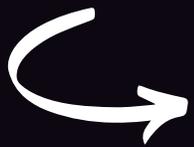
ROCHA, Ana Beatriz Pereira; SANTOS, Michelly; MAUX, Suelly. INDÚSTRIA DA BELEZA COMO VETOR DA PRESSÃO ESTÉTICA.

BRUSCHINI, Cristina et al. Trabalho, renda e políticas sociais: avanços e desafios. O progresso das mulheres no Brasil, v. 2010, p. 142-177, 2003.

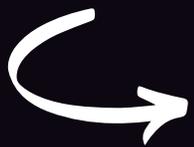
PEREIRA, R. S.; SANTOS, D. A.; BORGES, W. A Mulher no Mercado de Trabalho. Universidade Federal do Maranhão, São Luís – MA, agosto, 2005.

MULHERES, O. N. U. O progresso das mulheres no Brasil 2003-2010. Rio de Janeiro: Editora Cepia, 2011.

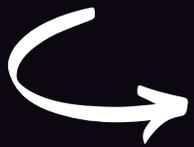
Essa e-zine foi feita por:



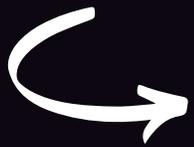
Carlos Martins



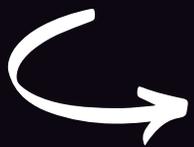
Geovanna Faganelli



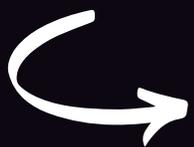
João Pirola



Rafael Amaral



Vagner Santos



Vinicius Fujita